
Intera es e Media es em Espa os de Forma o Docente Articulada com a Reconstru o Curricular na Modalidade de Situa o de Estudo

Silva, Rejane Maria Ghisolfi da¹, Zanon, Lenir Basso², Frison, Marli Dallagnol³

Categor a 1. Reflexiones y experiencias desde la innovaci n en el aula

Resumo

Apresentamos uma reflex o sobre as intera es e media es em espa os de forma o docente na proposi o de reconstru o curricular na modalidade de Situa o de Estudo enquanto movimento constitutivo de natureza dial gica, envolvendo locutores socialmente organizados. Para isso (re)examinamos o processo interativo de sujeitos na experi ncia formativa, que envolveu estudos e planejamentos coletivos potencializando mudan as nas pr ticas e concep es de professores. A reflex o fundamenta-se na teoria hist rico cultural de Vygotsky que explora as intera es sociais e o papel das media es no desenvolvimento dos sujeitos e na teoria de Bakhtiniana, que explora a dimens o dial gica da linguagem como um processo de cria o.

Palavras-chave: Situa o de Estudo, ensino, pesquisa e extens o

Introdu o

A proposi o de (re)constru o curricular para o ensino b sico tem sido um desafio marcado pela busca de equil brio entre as expectativas de qualifica o dos processos formativos, expressas pelos professores universit rios, da educa o b sica e da comunidade em geral. Nesse sentido, estamos testemunhando, aproximadamente h  cerca de 15 anos, a trajet ria e a es desenvolvidas pelo grupo Interdepartamental de Pesquisa Sobre Educa o em Ci ncias –

¹ Doutora em Educa o. Professora do Programa de P s-Gradua o em Ensino Cient fico e Tecnol gico da URI. E-mail: proferejane@gmail.com

² Doutora em Educa o. Professora do Departamento de Ci ncias da Vida e do Programa de P s-Gradua o em Educa o nas Ci ncias da UNIJU . E-mail: bzanon@unijui.edu.br

³ Doutora em Educa o. P s-Doutoranda pela UNESP. Professora do Departamento de Ci ncias da Vida e do Programa de P s-Gradua o em Educa o nas Ci ncias da UNIJU . E-mail: marlif@unijui.edu.br

GIPEC/UNIJUI, que tem como objeto de estudo e discussão sistemática os problemas reais vividos cotidianamente na sala de aula, o que tem possibilitado ricos e fecundos embates entre os saberes acadêmicos e as práticas escolares.

Mais que testemunhas, alguns de nós, vêm atuando ativamente, em situação assumindo-se como protagonistas desse processo investigativo/formativo. Essa atuação não é somente na construção de um projeto educativo para as Ciências ou uma modalidade de ensino. Ela se orienta por uma perspectiva de transformação/mudança. Desse modo, os sujeitos envolvidos criam os currículos e renovam, sistematicamente, seus conhecimentos e os campos das práticas em que atuam. E, ainda, realizam reflexões críticas sobre as ações e interações vivenciadas como estratégia para superar a lógica de protótipos curriculares idealizados.

Com efeito, a reconstrução curricular, na modalidade de situação de estudo, idealizada pelo GIPEC tem sido um ponto de encontro das expectativas docentes, exatamente pelas ações protagonizadas tanto pelos professores universitários, como pelos professores da educação básica e alunos-professores.

Para isso, o GIPEC tem apostado na interação de sujeitos “enraizando-os em uma coletividade forte, e pondo-os em movimento” (Caldart, 2004); para romper com práticas pedagógicas, ainda, alicerçadas em conteúdos dicotomizados do mundo vivido; aposta, também, na articulação entre a teoria e a prática que “trazem em si a possibilidade do educador desenvolver uma práxis criadora na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe a unidade, a inventividade, a irrepetibilidade da prática pedagógica” (Candau & Lelis, 2002, p.69).

Assim, as reflexões apresentadas aqui estão pautadas pelas discussões que temos realizado em torno da reconstrução do currículo, na modalidade de Situação de Estudo.

O entendimento da formação no Gipec-Unijuí está assentado na perspectiva histórico cultural de ser humano: social por natureza, constituído em sua singularidade nas interações com o “outro”, em especial, com o “outro mais experiente”, nos ambientes socioculturais em que ele vive e atua (Vigotski, 2001). Todavia, neste trabalho chamamos para o diálogo a teoria de Bakhtin, que explora a dimensão dialógica da linguagem como um processo de criação coletiva, no qual a relação eu-outro-outros, em contexto sócio-histórico-cultural, permite uma visão mais ampla, ou seja, um excedente de visão dos horizontes dos sujeitos (Bakhtin, 2009).

Desenvolvimento

Temos vivenciado interações sistemáticas entre professores da educação básica, professores da universidade, estudantes da graduação e da pós-graduação, que configuram focos de articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão. Tais articulações dinamizam e enriquecem os processos de desenvolvimento curricular e de formação de professores na área.

De fato, uma das mais marcantes características da SE é ela constituir-se como processo interativo de sujeitos que vivenciam estudos e planejamentos coletivos, em contextos de formação inicial e continuada. Nessa dinâmica interativa são potencializadas mudanças nas práticas e concepções de professores. Desse modo, para compreender o sentido e o lugar da experiência do movimento de reconstrução curricular “da e na” situação de estudo nos processos formativos é preciso conceber as interações e mediações gestadas como promotoras de transformação do objeto (currículo) e do próprio professor, ou seja, é uma práxis em que o docente transforma e é transformado pelo seu trabalho. Tais transformações acontecem naturalmente pela própria exigência de articulação entre diferentes naturezas e campos do saber, para dar conta de situações-problema complexas concebida na proposição da situação de estudo. As interações e mediações são marcadas por consensos e tensões que trazem à tona a necessidade de compreender e saber lidar com fatores que dificultam e potencializam a (re)construção curricular no contexto escolar.

Uma observação mais atenta nos permite identificar, então, um sentido que é o trabalho “com e sobre” o outro com todas as sutilezas que caracterizam as relações humanas (Tardif & Lessard, 2005). Visto que, no coletivo, as decisões são tomadas no processo de negociação, sem negar a existência de meandros recorrentes de conhecimentos, de afetividades, de juízos de valores, de conflitos e até de poder, “pois nem se imagina que a negociação acabe com as divergências” (Demo, 2001, p.76). Trata-se de uma relação marcada pelo diálogo, dúvidas, questionamentos e compartilhamento de saberes, com espaço para as diferenças, para o erro, para a criatividade e a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Nesse contexto, os processos formativos instauram-se e materializam-se constituindo uma comunidade de aprendentes permeada pelo diálogo intersubjetivo. Assim, nas relações do “eu/nós” com o “outro”, mediatizadas pela linguagem, consolida-se uma dinâmica de geração de saberes, sentidos e significados, que somente são possíveis de ser mobilizados na trama das relações

sociais (Bakhtin, 2009). Tal fato pode ser explicado pela nossa condição de inacabamento, na qual um precisa do outro e vice-versa.

Nesse viés, as interações com múltiplos graus de assimetria entre os sujeitos, no sentido de serem orientadas por conhecimentos e por vários focos de interesse, favorecem processos de explicitação, fundamentação e reflexão sobre uma multiplicidade de crenças, concepções e saberes docentes, nunca homogêneos nem lineares.

É importante enfatizar que o processo de reconstrução curricular, na modalidade de Situação de Estudo (SE), vem ocorrendo no próprio movimento do fazer, isto é, na produção da SE, o que tem possibilitado um espaço de aprendizagem individual e coletivo muito rico, no qual os professores de educação básica interagem com seus saberes experienciais produzidos nos contextos da prática escolar, com ricas percepções representativas desse contexto cultural; os licenciandos e pós-graduandos contribuem, em especial, como estudantes, com importantes subsídios, indagações, problematizações e contribuições às abordagens, produções e reflexões; os formadores da universidade com conhecimentos e referenciais teóricos de cunho acadêmico/científico. De uma forma ou outra, cada sujeito contribui na ampliação das abordagens e reflexões, articulando processos de problematização e (re) significação de conhecimentos e vivências, em busca de avanços nas compreensões sobre as situações em estudo. Desse modo, nos espaços de interação e formação são compartilhados o visto e o vivido, que amplia a visão de um e de outro, valendo-se das trocas recíprocas (Bakhtin, 2009), o que possibilita uma experiência formativa rica e fecunda, e, por conseguinte, a produção do conhecimento.

Cabe aqui uma referência a mediação pela linguagem oral (Vygotsky, 1998) que passa a ser no diálogo como um ato de interação. Nesse contexto, a fala assume o papel de organizadora da atividade prática e das funções psicológicas humanas. Convém frisar que as mediações exercidas no grupo se configuram como uma ação interventiva, ou seja, como um elemento intermediário na relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento (Vygotsky, 1998). Tal intervenção provoca o desenvolvimento de os professores, pois por meio dessas mediações eles passam a se apropriar dos “modos de funcionamento psicológico, do comportamento e da cultura, enfim, do patrimônio da história da humanidade e de seu grupo cultural” (Rego, 2001, p. 61).

Vygotsky (1998) ao atrelar o desenvolvimento dos sujeitos ao processo de apropriação da experiência histórica e cultural sugere que o organismo humano e

o meio exercem influência recíproca. Assim, o sujeito transforma e é transformado nas relações produzidas por uma determinada cultura (Vygotsky, 1998).

A valorização da proposta de reconstrução curricular na modalidade de situação de estudo como atividade potenciadora de práticas profissionais e de desenvolvimento profissional tem merecido a atenção de pesquisadores, se configurando como tema de pesquisas e dedicação de alguns investigadores no aprofundamento teórico (Gehlen, 2009; Halmenschlager, 2010; Boff, 2011; Frison, 2012; Machado, 2013; Silva, 2015). Ainda que as investigações realizadas não se restrinjam exclusivamente a formação docente, parece ser nesse âmbito que, se centra o maior número de estudos e publicações sobre o tema. Ponderamos que o crescente número de investigações realizadas e trabalhos publicados é um dos indicadores da importância que a proposta tem na prática profissional, na construção de saberes, na constituição docente e, conseqüentemente na qualificação dos processos formativos.

Em especial, salientamos o caráter promissor do desenvolvimento de investigações que envolvem a situação de estudo, pois permitem adensar o estudo e desvelar minúcias e indícios dos processos formativos. Por fim, enfatiza-se o processo de construção coletiva em permanente transformação, que faz dessa modalidade a materialização do que muito se idealiza nos discursos sobre reorientação curricular e formação docente.

Referências Bibliográficas

- Bakhtin, M. (2009). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Boff, E. T. de O. (2011). *Processo interativo: uma possibilidade de produção de um currículo integrado e constituição de um docente pesquisador -autor e ator - de seu fazer cotidiano escolar* (Tese de Doutorado). Retirado de <http://hdl.handle.net/10183/31787>
- Demo, P. (2001). *Participação é conquista*. São Paulo: Cortez.
- Caldart, R. S. (2004). *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular.
- Candau, V. M., & Leis, I. A. (2002). A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In V. M. Candau (Org.), *Rumo a uma Nova Didática* (pp.56-72). Petrópolis : Vozes.
- Frison, M. D. (2012). *A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de Química: implicações teórico-práticas na escola de*

-
- nível médio (Tese de Doutorado). Retirado de <http://hdl.handle.net/10183/61253>
- Gehlen, S. T. (2009). *A função do problema no processo ensino - aprendizagem de Ciências: Contribuições de Freire e Vigotski* (Tese doutorado). Retirado de <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92543>
- Halmenschlager, K. R. (2010). *Abordagem Temática: análise da Situação de Estudo no ensino médio da EFA* (Dissertação de Mestrado). Retirado de <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94336/277166.pdf>
- Machado, A. R. (2013). *Problema e problematização no contexto da situação de estudo: pressupostos e implicações* (Dissertação de Mestrado). Retirado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122846>
- Rego, T. C. (2001). *Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Silva, R. C. D. (2015) *Potencialidades e limites da situação de estudo para a formação pela pesquisa no ensino de física* (Dissertação de Mestrado). Retirado de <http://hdl.handle.net/10183/117980>
- Tardif, M., & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente*. Petrópolis, R.J: Editora Vozes.
- Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.